

Primeira Caracterização Citogenética Em População De *Apareiodon itapicuruensis* (Characiformes: Parodontidae), Espécie Endêmica Da Bahia, Da Localidade-tipo.

Rodrigues, G.P.S¹; Bittencourt, J.A¹; Affonso, P.R.A.M¹

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Departamento de Ciências Biológicas, Jequié, BA, Brasil

Email para contato: millebitencourt@gmail.com

Apesar do potencial citotaxonômico das análises cromossômicas, estudos voltados para a ictiofauna de sistemas hídricos menores e isolados, como os da região Nordeste, permanecem pouco representados. Essa ausência de informação pode ser exemplificada pelas espécies de *Apareiodon*, conhecidas popularmente como peixes charuto ou canivetes, os quais possuem dados cromossômicos provenientes majoritariamente das regiões Sudeste e Sul do Brasil. Adicionalmente, esse gênero é um dos três que compõem a família Parodontidae e inclui 14 espécies nominais, com apenas seis delas apresentando informações cariotípicas, além disso, estão inseridos na ordem dos Characiformes, a qual compõe cerca de um quarto de toda diversidade de peixes do mundo. Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo analisar a estrutura cromossômica de *Apareiodon itapicuruensis*, espécie endêmica da Bahia, a partir de exemplares da localidade-tipo no rio Itapicuru Mirim (Bacia do Rio Itapicuru). Os cromossomos mitóticos foram obtidos a partir de células renais e classificados de acordo com a posição centromérica. Todos os espécimes analisados apresentaram $2n=54$ com fórmula $44m+8sm+2st$, como comumente descrito para espécies da família Parodontidae. Apesar do $2n$ conservado, variações na fórmula cariotípica são observadas entre as espécies de *Apareiodon*, principalmente em relação ao número de pares subtelocêntricos, variando entre 6 (*Apareiodon* sp.), 4 (*A. affinis*, *A. vladii* e *A. ibitiensis*) e 2 (presente estudo). Essa diferenciação na morfologia cromossômica sem alteração dos números diploides sugere que inversões pericêntricas desempenharam papel importante na diferenciação das espécies desse grupo, como usualmente relatado em peixes Neotropicais. A divergência cariotípica entre espécies congênicas podem ser um reflexo da restrição do fluxo gênico devido ao isolamento geográfico entre elas e da história evolutiva da própria bacia, facilitando a fixação das formas cariotípicas distintas. Vale destacar que a diversificação na estrutura genômica do grupo também inclui a presença de sistemas de cromossomos sexuais diferenciados e polimorfismos envolvendo as

RONs, o que não pode ser ainda determinado no presente estudo. Ainda assim, os dados preliminares aqui fornecidos são inéditos em *A. itapicuruensis* e poderão contribuir tanto para o conhecimento da biologia e taxonomia da família Parodontidae como para a diversidade de peixes em regiões pouco estudadas como as bacias do Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: Citotaxonomia. Evolução Cariotípica. Peixes Neotropicais. Semiárido.

